

# AS FESTAS DE TAVIRA

Com programa minuciosamente elaborado e que inclui números de surpreendente beleza, Tavira vai realizar também este ano as suas já famosas festas, que terão lugar nos dias 22, 26 e 29 de Agosto e 2 de Setembro.

ANO X N.º 258  
AGOSTO - 19  
1 9 6 2

(Avença)

À  
Biblioteca Pública  
LISBOA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 154 - R. Tenente Valadim, 30 - FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 - R. da Carreira, 42-44 - LOULE

## MONOPOLIOS E ANOMALIAS

Para alívio dos nossos pecados, já foi publicada a portaria que torna livre a exportação dos carregos de alfarroba e anula aquele que estabelecia um monopólio disfarçado em benefício de um reduzido grupo de industriais. Só temos, com o facto, motivo de regozijo e palavras de louvor para as entidades que interferiram na solução do problema.

Há monopólios que se justificam e se aceitam, quando a ética que preside à sua criação tem em vista ressalar interesses nacionais ou criar fontes de riqueza no mais alto nível, donde toda a nação beneficie. Neste caso não se excluem classes, nem agrupamentos, por quanto todos são chamados a participar da causa

### DOUTOR

José Dionísio de Almeida

Após ter prestado brilhantes provas no Instituto de Ciências Económicas e Financeiras, doutorou-se em Finanças por aprovação unânime, o nosso ilustre contemporâneo licenciado José Dionísio de Almeida, de 33 anos de idade, natural de Almancil.

Perante o júri presidido pelo sr. Prof. Mósés Amzalak, reitor da Universidade Técnica, e com a assistência de numerosos especialistas de assuntos financeiros.

(Continuação na 2.ª página)

### Invasão de franceses...

Se bem que tenha sido notório nos últimos anos, é no entanto extraordinário o movimento de franceses que este ano se nota por todo o Algarve.

Por toda a parte os encontramos — alegres, desprendidos a gozar do nosso sol, do nosso clima, da quietude do nosso mar.

Os franceses propriamente ditos acrescem ainda os muitos portugueses que residem em França e já são meio franceses e vêm matar saudades da terra natal.

comum, uns fornecendo a matéria-prima, outros a técnica e outros ainda a mão-de-obra. Estas circunstâncias, porém, não se verificaram à sombra da anterior portaria. Pelo contrário, a agricultura, fonte criadora da matéria-prima, a breve trecho sentiu-se asfixiada por tabelas que não correspondiam ao esforço despendido, o comércio ficou manietado e sem possibilidade de agir, dado que o seu contingente de exportação, fixado num número de cem toneladas por cada caso, era forçado a deixar igual quantia para a indústria local, que podia aceitá-la ou não, segundo a sua conveniência, e tudo com enorme empate de capital e tempo. Nestas circunstâncias, onde estava a ética que preside a criação do monopólio?

Não sei porquê, o Algarve tem sido cobiçado, nos últimos tempos, para campo de manobras de certos monopólios. Será efeito do clima que nos bronzeia a cor da pele, levando a confundir-nos com o Preto? — Mas em Portugal não se faz racismo! Ou será que o produto da terra algarvia possa ser considerado de criação espontânea, e, como tal, o capi-

(Continuação na 2.ª página)

## O ALGARVE

### -- beijo do Sol no Luar adormecido

Por Marisabel Xavier de Fogaça

Quem manhã cedo parte de Lisboa, rodando estrada fora em bom andamento, depois de atravessar o Alentejo triste e igual, num deslumbramento entre pelo Algarve, que se vai despindo um pouco mais em cada quilómetro percorrido, do cintzento da vizinhança, da aridez dos campos fronteiriços, do dolente caminhar das gentes alentejanas.

Tem como antecâmara a receber os visitantes, o verde viçoso das figueiras razando o solo e o folclórico tilintar das suas carinhosas regionais. E como mensageiro de boas vindas — o Mar, o Mar imenso que ri, e canta e salta contente de pedrinha em pedrinha como irrequieto ribeiro, o Mar que tem o poder dum gigante e a beleza dum flor, que arrasta montanhas e beija docemente as rochas a esborrachá-los, que acaricia os corpos, dourando-os, ou numa fúria voluptuosa os enlaça e arrasta, levando por inconfessável paixão...

E essa doçura e essa força, essa beleza e esse poder, esse beijo e essa enraivecida e luxuriante paixão, que faz dos algarvios algo diferente, com seu quê de pígemeus e de gigantes, de aventureiros e de poetas, calmos como a brisa passando pela tardinha entre duas flores de amendoeira, excitantes como o vulcão que arrastando o próprio mar é capaz de destruir a terra linda que o viu nascer...

E porque os algarvios herdaram da Natureza pródiga em força e beleza toda a força e beleza que são formados. Fortes como a bravura do Mar, simples como as flores que atapetam o solo — porque o Algarve é isso — pétiás de amendoeira dispersas pelo chão, renda de espuma adornando a costa encantada, beijo de Sol no Luar adormecido...

O Algarve é isso — desde o fim da terra, até ao outro lado,

... Se a Natureza não tivesse dotado o Algarve, perdulamente, com a graça primaveril com que se toca e engrinalda, em pleno Inverno, cobrindo-se, por toda a parte, com as flores da amendoeira, ele seria sempre uma terra privilegiada e gentil, de paisagem encantadora, porque são dumas luminosidade perturbante os seus dias de Verão, entre o sossego dos campos e serranias e dumam amenidade incomparável as suas tardes de Outono; no litoral, onde o fulgor marítimo oferece aos sentidos um festim azul inolvidável, ardências e suavidades de cor, odor salino com misturas cheirosas de resina de vinhedos e figueiras, mulheres de olhos bonitos que valem os melhores versos, mil sugestões de graça e harmonia... — assim a cantou um dos nossos mais ilustres escritores algarvios.

(Continuação na 4.ª página)

de quando em quando e com mais frequência na época das praias, de certos sectores e com êxito em alguns jornais, surgem comentários e críticas à regulamentação em vigor sobre moralidade pública no que respeita a fatos de banho.

Há anos, a tecla era a dos benefícios da acção solar sobre a maior parte possível do corpo mas, agora, acresce, como bordão de sustento, a conveniência de não destoar perante o estrangeiro e a necessidade de não magoar o turista, impondo-lhe os nossos hábitos.

Em qualquer hipótese trata-se do culto pelo umbigo.

Sim, porque defende-se o biki-

ni (e é isso que se visa) para que a região umbilical seja posta ao leu ou para que o turista se encontre entre nós como em sua casa, sempre o umbigo que está em causa. Além, para se arejar, contemplando o próprio, nos curvamos abúlicos e subservientes a todos os desejos, manifestações ou madurezas do turista.

Criticam-se acerbamente os cabos do mar por cumprirem o que lhes é ordenado e por tentarem fazer respeitar a Lei, a quem pouco deve interessar um bocado de trapo, «pois um bocado de trapo não pode constituir escândalo».

Foi já com base num bocado

de trapo sem importância, a mais ou a menos, que os fatos de banho começaram a subir pela perna acima e a descer pela barriga abaixo.

Agora é o bocado de trapo destinado a cobrir o umbigo que está em causa e lógico é esperar que os dois bocados que ainda se admitem, por cima e por baixo do umbigo, aqui para, contemplando o próprio, nos curvamos abúlicos e subservientes a todos os desejos, manifestações ou madurezas do turista.

(Continuação na 2.ª página)

(Continuação na 2.ª página)

## OCULTO DO UMBIGO

de trapo sem importância, a mais ou a menos, que os fatos de banho começaram a subir pela perna acima e a descer pela barriga abaixo.

Acontece, muitas vezes, neste vale de lágrimas em que vivemos, certas e determinadas pessoas se insurgem contra o que acontece com os outros, condenando endeuamentos, mesianismos, chefiadas mais ou menos incontestadas e outros apregoados malefícios.

Quem não quer ser lobo, não lhe veste a pele, é da sabedoria comezinhas. O povo no seu perfeito e seguro espírito de observação adverte perfeitamente de que não se deve aparentar uma coisa e intimamente ser-se outra.

Acontece, muitas vezes, neste vale de lágrimas em que vivemos, certas e determinadas pessoas se insurgem contra o que acontece com os outros, condenando endeuamentos, mesianismos, chefiadas mais ou menos incontestadas e outros apregoados malefícios.

Todavia verifica-se claramente

## CERTAME de Arte Dramática

Em 22 e 23 do corrente o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve efectua 2 espectáculos de arte dramática com os quais se apresenta ao IV CONCURSO DE TEATRO (AMADORES), promovido pelo S. N. I.

Atendendo ao êxito, que foi a sua presença nos anteriores certames, é de augurar uma auspiciosa participação no Concurso, onde tem um nome firmado e onde tanto prestigiado a província algarvia. Este ano serão representadas as peças: Frei Luís de Sousa, do escritor português Almeida Garrett e do francês Molière a comédia Doente de Cisma. Os espectáculos serão representados ao ar livre, assinalando-se desde já o ineditismo dos cenários, a cargo do jovem João Reis, que tanto êxito tem conhecido.

O direcção artística do espectáculo é do Dr. Emílio Campos Coroa.

(Continuação na 3.ª página)

## O Dr. Lélio Marques

é o novo Assistente de Estomatologia dos Hospitais Civis de Lisboa



Terminaram no dia 6 as provas de concurso para uma vaga de Assistente de Estomatologia dos H. C. L. a que concorreram os Drs. Lélio Macias Marques e Sérgio Magro dos Reis.

O Júri, que era constituído pelos Srs. Drs. Filipe da Costa, António Jorge, Baptista Fernandes, Campos Henriques e Monteiro Baptista, aprovou em mérito absoluto os dois candidatos e em

(Continuação na 2.ª página)

(Continuação na 2.ª página)

que também baquearam sem apelo nem agravo.

De entre os feitos mais brilhantes e que ficarão nos anais da história do desporto rei, em Loulé, salienta-se a vitória de Tenazinha na etapa de Alpiarca a Lisboa, que concluiu no estádio Alvalade, a uma média de cerca de 43 kms. horários, vencendo em compita com José Pacheco e Cláudio.

O mesmo ciclista, para muitos, foi ainda o vencedor da etapa realizada na pista de Tavira embora o Júri se tenha pronunciado pelo Perna Coelho, outro louletano.

(Continuação na 2.ª página)

# MONOPOLIOS E ANOMALIAS

(Continuação da 1.ª página)

tal investido na terra e implicada a mão-de-obra, não são tomados em conta?

Seja, porém, como for, essa tendência está patente num certo número de factos cuja extensão abrange unsas quantas empresas que, não obstante o seu carácter privado se arrogam do direito de *res publica*, protegendo ou libertando terceiros, como hoje se diz. Assim a Indústria do Alcool «protege» o vinho do Porto e «liberta» os nossos figos de caldeira, fixando-os numa tabela de que só ela conhece o alcance: a Indústria dos Caroços «protege» o fomento industrial do caroço (imagine-se do caroço!) e «libertava» (por retenção, já se vê) as grânulas de alfarroba; e uma senhora, de quem ainda não sabemos o nome «protege» a embalagem das alfarrobas exportadas e «liberta-nos», em troca, de 10\$20 por cada saco vazio que vende, instaurando, concomitantemente, um monopólio.

Não se vê, porém, supor que estamos aqui a fazer humorismo; parece, mas não é assim. Acharemos graça na processologia empregada se o sistema pedagógico usado se não fizesse única e exclusivamente à nossa custa. Ora vejamos: pela libertação dos figos de caldeira, onde não fomos tidos nem havidos, nada recebemos que signifique contrapartida ou indemnização por perdas e danos, com exclusão do prego de tabela, cujo figurino salu logo manco de bolsos para o «galgarvio». Muito bem que todo o Norte tem electricidade, quase de graça em relação a nós; pois já houve alguém, neste país de fadas, que se lembresse duma «proteção» aos nossos bolsos? Neste campo, bem se vê, as ideias não correm de norte para sul! Será porque nos julgam a nadar em fartura? Olhem para os nossos campos e perguntam-nos pelo trabalhador rural; que é feito dele? Deixamos a resposta à consciência do leitor. Bastaria isso para arrepiar caminho!

Da indústria dos caroços não vale a pena falar... para não avisar saudades!

Agora estamos de novo a bater à porta da última benemérita — a «Embaladora» — para conhecer o trofeu que recebemos em troca da nossa generosidade. O melhor, porém, é fazer a história: Desde tempos remotos as alfarrobas seguiam para o estrangeiro granel. Não seguiam bem, é preciso reconhecer; contudo, trata-se duma mercadoria pobre, sujeita a forte concorrência, contra o qual o mais leve encargo repercutiu-se desastrosamente sobre a fonte de origem. Partindo deste princípio toda a embalagem serve, desde que seja barata.

Com efeito, a primeira embalagem adaptada fez-se em sacos usados cujo peso de tara andava à volta de um quilo, comportavam sessenta quilos de alfarroba e custavam, segundo o nos-

so, 1\$50 em arroba!

E assim, se quisermos concorrer com o estrangeiro na venda de alfarroba temos que esperar que lá fora coloquem toda a mercadoria, para depois nos cederem a vez, ou vendermos com uma diferença de 2\$55, para menos, a partir da venda sem embalagem. E aqui está o trofeu que recebemos que e que vos anunciei.

Já não bastava que a empresa concessionária nos arrebatesse o trabalhador rural, que disputa por uma jorna duas ou três vezes maior do que aquela que a Lavoura pode pagar (pudera, se a diferença sal-nos da pele!); já não bastava que vendesse a esta empobrecida lavoura máquinas agrícolas, adubos químicos, desinfestantes, etc., a preços exorbitantes em relação às nossas possibilidades, pois ainda lhe foi necessário estender os tentáculos às nossas malfadadas alfarrobas por meio dum monopólio! Olhe que já é azar!

E não há-de o homem do campo virar as costas à terra e procurar refúgio em qualquer parte como protesto contra as mil formas de exploração que aqui o acatam?

O imprevisto, porém, ainda não chegou; contudo, não será difícil adivinhá-lo, pois quando a última exada cessar de cavar, nessa altura cessará também o domínio do monopólio e de todas as anomalias relacionadas com a terra.

Gil Brasino

## MÁQUINA DE ESCREVER

Vende-se um prédio para 3 inquilinos, na Rua Ascenso Guimarães, próximo do Monumento ao Eng.º Duarte Pacheco (em frente do consultório do Dr. Abreu).

Tratar com José Manuel Ferreira (Carteiro), LOULE

## HORTAS

Arrendam-se na Fonte Santa.

Tratar com Dr. Santiago Pontes, em Quarteira.

## Fogão a lenha

Vende-se um fogão a lenha em bom estado.

Nesta redacção se informa.

## EXCURSÃO a ESPANHA e GIBRALTAR

de 27 de Agosto a 1 de Setembro

VISITANDO: Huelva, Sevilha, Cádis, La Linea de La Concepcion e Gibraltar

Organização da:

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58 Telefone. 216 FARO

# Farinhas SIBOL

Compostas para alimentação de gados, vitaminadas e mineralizadas, próprias para vacas leiteiras, bovinos de engorda e trabalho, porcos e aves.

FABRICADA PELOS PROCESSOS TÉCNICOS MAIS MODERNOS

## Pedidos a TEODORO GONÇALVES SILVA BOLIQUEIME

Telefone 12

A VOZ DE LOULE — N.º 258

— 19-8-962.

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### 2.ª publicação

### ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia que no dia 12 do próximo mês de OUTUBRO, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se hão-de pôr em praça pela primeira vez e arrematar a quem maior lance oferecer acima do seu valor matrício, que vai indicado, os prédios infra designados, penhorados aos executados Joaquim Dias Pereira e mulher, Maria Martins Coelho, ele comerciante e ela doméstica, residentes no lugar de Ribeiro, freguesia de Boliqueime, desta mesma comarca, nos autos de Execução Sumária que lhes move José Rosendo, solteiro, maior, agricultor, residente no lugar de Vale d'Éguas, freguesia de Almancil, desta mesma comarca, a saber:

### PREDIOS A ARREMATAR

1.º — Prédio rústico que se compõe de terra de semear com árvores, no sítio de Campina, freguesia de Boliqueime, descripto na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 32 082, a fls. 184 v.º do Livro B-81 e inscrito na respectiva matriz sob o art.º 4 997, com o valor matrício corrigido de 1 904\$00;

2.º — Prédio rústico que se compõe de terra de semear, no sítio de Campina, freguesia de Boliqueime, descripto na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 32 083, a fls. 185 do Livro B-81 e inscrito na respectiva matriz sob o art.º 5 003, com o valor matrício corrigido de 560\$00; e,

3.º — Prédio rústico que se compõe de terra de semear com árvores, no sítio de Matos, freguesia de Boliqueime, descripto na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 32 084, a fls. 185 v.º do Livro B-81 e inscrito na respectiva matriz sob o art.º 5 669, com o valor matrício corrigido de 672\$00.

Loulé, 21 de Julho de 1962

O Escrivão de Direito,  
Joaquim Guerreiro Braido

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,  
José António Carapeto dos Santos

Loulé, 21 de Julho de 1962

O Escrivão de Direito,

Joaquim Guerreiro Braido

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

Loulé, 21 de Julho de 1962

O Escrivão de Direito,

Joaquim Guerreiro Braido

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

Loulé, 21 de Julho de 1962

O Escrivão de Direito,

Joaquim Guerreiro Braido

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

Loulé, 21 de Julho de 1962

O Escrivão de Direito,

Joaquim Guerreiro Braido

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

Loulé, 21 de Julho de 1962

O Escrivão de Direito,

Joaquim Guerreiro Braido

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

Loulé, 21 de Julho de 1962

O Escrivão de Direito,

Joaquim Guerreiro Braido

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

Loulé, 21 de Julho de 1962

O Escrivão de Direito,

Joaquim Guerreiro Braido

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

Loulé, 21 de Julho de 1962

O Escrivão de Direito,

Joaquim Guerreiro Braido

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

Loulé, 21 de Julho de 1962

O Escrivão de Direito,

Joaquim Guerreiro Braido

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

Loulé, 21 de Julho de 1962

O Escrivão de Direito,

Joaquim Guerreiro Braido

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

Loulé, 21 de Julho de 1962

O Escrivão de Direito,

Joaquim Guerreiro Braido

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

Loulé, 21 de Julho de 1962

O Escrivão de Direito,

Joaquim Guerreiro Braido

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

Loulé, 21 de Julho de 1962

O Escrivão de Direito,

Joaquim Guerreiro Braido

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

Loulé, 21 de Julho de 1962

O Escrivão de Direito,

Joaquim Guerreiro Braido

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

Loulé, 21 de Julho de 1962

O Escrivão de Direito,

Joaquim Guerreiro Braido

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

Loulé, 21 de Julho de 1962

&lt;p



# Notícias pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Agosto:

Em 20, o menino José Manuel Ascensão de Sousa Martins.

Em 21, o menino José Manuel Pires Teixeira.

Em 22, o sr. Joaquim Hipólito Pinto Lopes, nosso prezano conterrâneo, residente em Lisboa e a sr. D. Maria Filipe da Conceição Contreiras, residente na Venezuela.

Em 23, o sr. Francisco Lopes Madeira, residente em Vila Real de Santo António, e a menina Dina Maria Santos Guerreiro.

Em 24, as meninas Diamantina Antonina Baeta, residente em Almancil e Dora Bela Viegas Guerreiro Casanova.

Em 25, a sr. D. Maria Guiomar Alferes Martins, a menina Aura Maria Martins Farrajota e o menino Joaquim José Gonçalves de Brito da Mana.

Em 26, o sr. José de Sousa Vairinhos, residente na Venezuela, e a menina Maria Clotilde Fernandes, residente em Almancil.

Em 27, o sr. José Maria Carvalho.

Em 30, a sr. D. Lídia Martins Seruca Machado, residente em Lisboa, e os srs. Manuel Bento Gula, residente em Grândola; Humberto Carapeto Melena, Faustino José Pires e José Martins Rainha, residente em Faro.

Em 31, a menina Raimunda Maria Garcia Lourenço.

Fazem anos em Setembro:

Em 1, as meninas Olga Margarida Pires de Barros, Maria Emilia Costa Mendes, Ana Maria Oliveira e Sousa, as sr. D. Maria Margarida Polainas Botolinha, D. Joana dos Santos da Mata Pereira, residentes em Lisboa, e o sr. Amílcar Barros Carrilho.

Em 2, o sr. Dr. Mário da Costa dos Santos Vaz e a sr. D. Lúcia Dias Coelho Cabanita.

Em 3, a menina Zélia Maria Gonçalves Cristina.

Em 7, a sr. D. Maria das Dores Dias Anastácio, o sr. José Dias Pereira, residente em Lisboa e o menino João Francisco Caracol Castanho.

Em 8, a menina Maria Alda Cavaco de Sousa.

## PARTIDAS E CHEGADAS

Na companhia de sua esposa, está a passar as suas férias na praia de Quarteira o nosso ilustre conterrâneo e prezano amigo sr. Dr. José António Madeira.

— Na companhia de sua família, encontra-se em Quarteira a passar a época balnear o nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. Dr. Daniel Soares Cabeçadas distinto médico em Lourenço Marques.

— De visita à terra natal, também está em Loulé o nosso dedicado assinante em França sr. Manuel Corrêa, acompanhado de sua esposa sr. D. Ester da Costa Mendes e seus filhos.

— Acompanhado de sua mãe, sr. D. Emilia Francisca dos Santos, encontra-se nesta vila em gozo de férias o nosso conterrâneo e prezano assinante em França sr. Átilio José Rodrigues.

— De visita à terra natal, está em Loulé o nosso conterrâneo e prezano assinante em França sr. D. Arménio Gonçalves Rodrigues, o nosso conterrâneo e dedicado assinante em França sr. Manuel dos Santos Luís.

— Vindo de França onde reside, encontra-se em Loulé em gozo de férias, o nosso conterrâneo sr. Joaquim de Sousa Benedito.

— Também pelo mesmo motivo se deslocou de França o nosso conterrâneo sr. Afonso Cabrita Rodrigues.

— Em viagem de estudo, deslocou-se à Bélgica e Alemanha a nossa conterrânea sr. Dr. D. Maria Isidra Contreiras, distinta médica em Faro.

— Em gozo de licença, encontra-se em Quarteira o nosso conterrâneo sr. Octávio Rodrigues Contreiras, funcionário dos C. T. T. em Almada.

— Na companhia de sua família, está em Loulé em gozo de férias o nosso conterrâneo sr. Armando José Mendonça Filho.

— Acompanhada de seus filhos sr. D. Dina Maria Rodrigues Contreiras e Sérgio Rodrigues

## Deseja

Vestir os seus filhos

COM BOM GOSTO?

Visite a

Casa Mimosa

Rua 5 de Outubro — LOULE

## VENDE-SE

— Automóvel Hillman, reparado de novo.

— Horta com pomar e oliveiras, casas de habitação e dependências agrícolas, na Ribeira de Algibre.

Tratar na Serralharia de José Bernardo — LOULE.

Contreiras e sr. Sérgio Rodrigues teira a passar a época balnear a sr. D. Maria Francisca Contreiras.

— De visita a sua família, esteve em Loulé o nosso conterrâneo e prezano assinante em Marrocos sr. José Campos Lopes.

— Após ter gozado as suas férias na terra natal, regressou a Luanda o nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. Joaquim Manuel da França Leal Martins.

— Em gozo de férias, encontra-se em Loulé na companhia de sua esposa, a nossa conterrânea sr. Dr. D. Gabriela da Silva Pissarra, e de sua filha a menina Isabel Maria da Silva Pissarra, o nosso estimado assinante em Lisboa, sr. Dr. Joaquim Pissarra.

— Na companhia de sua esposa, está em Loulé a passar as férias com sua família, o nosso prezano assinante em Alferrarede, sr. Eng. Joaquim Farrajota Lanhina.

— Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro, nosso velho amigo e colaborador.

— De visita a sua família encontra-se em Loulé a nossa conterrânea sr. D. Maria das Dores Mendonça Lúcio, esposa do conhecido e apreciado poeta sr. Jaime Lúcio.

— Em gozo de férias, encontra-se na praia de Quarteira com sua família o nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. João de Brito Vicente, gerente da Delegação do Porto do Instituto Lu-  
so-Farmácia.

— Com sua família, está a passar as suas férias em Loulé o sr. Dr. José Viegas Louro, professor do ensino secundário, em Lisboa.

— Na companhia de sua esposa e filhos, encontra-se a passar as suas férias na praia de Quarteira o nosso conterrâneo, prezano amigo e assinante sr. Dr. Francisco de Sousa Inês, assistente da Faculdade de Farmácia de Coimbra.

— Encontra-se a passar a época balnear na praia dos Olhos de Água, com sua família, o sr. Dr. José Cabrita Sequeira.

— Em gozo de férias, tem estado em Loulé o sr. Alberto Manuel de Atouquela Nunes Lory, acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Josefina Rua Frade Lory.

— De visita a seu pais, encontra-se em Loulé a nossa conterrânea sr. Dr. D. Maria Iolanda Pinheiro Pinto Wahnon, acompanhada de seu marido sr. Jonas Wahnon, proprietário em S. Vicente de Cabo Verde.

— Em gozo de férias, encontra-se em Loulé a sr. D. Maria Eleonora Gonçalves Oliveira.

— Em gozo de férias, e de visita a seus pais, encontra-se em Loulé a nossa conterrânea sr. D. Maria Apolinária Macias Marques, professora da Casa Pia.

— Também está a férias em Quarteira, com sua esposa e filha, o nosso prezano amigo e assinante em Lisboa sr. Joaquim Ramos Urbano.

— A passar as suas habituals férias com seus pais, estão em Loulé o nosso prezano assinante sr. Engenheiro Analide da Silva Guerreiro, sua esposa sr. Dr. D. Aura Laginha Ramos Guerreiro e seus filhos, residentes no Funchal.

— Com sua família, encontra-se a passar a época calma na praia da Areia Branca, o nosso compatriota e estimado assinante sr. João Viegas Faisca, funcionário superior de «A Confidente».

— Com sua família, encontra-se em Quarteira a passar a época balnear o nosso prezano assinante em Caçilhas sr. José de Sousa Lamas.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta o nosso prezano assinante e conterrâneo sr. Dr. João Ramos Seruca, residente no Porto.

— Regressou recentemente de Lisboa, onde passou uma temporada, a nossa dedicada assinante sr. D. Alda da Ponte.

## Transladação

No passado dia 9 de corrente chegaram a esta vila os restos mortais do nosso saudoso conterrâneo sr. professor Carlos Ramos, falecido em Lisboa em 1957 e que deixou viúva a sr. D. Maria da Piedade Ramos e era pai da sr. D. Maria Antonieta Ramos, estudante de engenharia.

Na igreja de S. Sebastião foi celebrada missa pelo primo do enteado sr. Padre Francisco José Baptista.

— Na companhia de sua família, está em Loulé em gozo de férias o nosso conterrâneo sr. Armando José Mendonça Filho.

— Acompanhada de seus filhos sr. D. Dina Maria Rodrigues Contreiras e Sérgio Rodrigues

# ALGARVE

— beijo do Sol no Luar adormecido

(Continuação da 1.ª página)

confinando com solo espanhol. Desde aquela ponta «onde a Terra acaba e o Mar começa», — o Algarve é isso — sempre enlevado no Oceano, sempre deixando-se abraçar e acarinar por ele, sempre a rir contente, ando o Sol pelo alto ou venha o luar encender de prata a superfície das águas...

O Algarve, a quem os poetas cantaram e os santos defenderam, a quem tão poucos conhecem e a tantos devia ser mostrado, é pequeno como um minúsculo brilhante encastado em ouro. Pequeno, mas valioso. No Mundo de guerras e de ódios, ninguém é tão valioso, tão belo, tão humano, fica inteirinho dentro do coração daqueles que o visitam e vive para todo o sempre na alma, não falar, no sentir, dos que tiveram a dita de ser seus filhos!...

A sua gente é estranha. As suas bocas cantam, alegremente, mas os olhos são tristes e melancólicos, dançam o corridinho alegremente mas a alma fica-lhes quietinha a escutar a canção do mar que os inebria...

As suas mulheres não são belas. Contudo têm em si um feitiço perturbador que lhes vem da alma romântica e humana, cristã e abençoada. Ao contrário das alentejanas, suas vizinhas parentes-mães, têm um andar leve, gracioso, que as fazem semelhantes a galvões saltitando junto ao estender da maré. A sua voz cantante, arrastada para o lado de Lagos, fina e viva em Faro, musical de Loulé, um pouco nassada em Vila Real de Santo António, identificam-nas onde quer que estejam tenham ou não passado dias, meses ou anos, longe, em convívio com outras gentes. Uma vida inteira não chega para apagar da alma a saudade da Terra Linda onde nasceram, talvez por não haver outra mais linda nas lindas terras de Portugal!

O homem algarvio só aventureiro e destemido. Aprendeu cedo a confiar em si e a lutar com o Mar — e essa aprendizagem levam-na consigo quando partem em busca de melhoria ou simplesmente a completar um curso ou o aperfeiçoamento profissional. São fracos e optimistas. E faladores. Sim, os algarvios são muito faladores — mas como ninguém sabe escutar a melodia suave da poesia, da música, da própria alma pujante de caridez e amor. Falam muito porque toda a sua maravilhosa vida interior lhes sobe aos lábios, balança nos olhos, vibra nos seus gestos, faz deles próprios intensa complexão de sentidos de paixão, de romanticismo, de

misticidade, tornando-os uns com a flora vibrante, a fauna encantada, o mistério do Mar e a claridade doceira das noites alvacentas, de pétalas brancas de flores de amendoeira a desfazer-se... Há no seu olhar a beleza dum poema e a loucura dum desejo. Há em si, a misticidade dum prece e a dementida paixão dum beijo de amor, a fortaleza dum santo e a inconsciência dum menino que ajoelha-se contra a retração — para logo correr, desfando a morte, numa brincadeira fatalista...

Eu quero, a todos aqueles que não conhecem o Algarve — o meu Algarve — contar-lhes como ele se nos apresenta. Não como eu o sinto no sangue e na alma — filha amada, evada dos defeitos da minha raça, faladora e entusiasta, docemente bairrista, mas como eu o vi, quando depois de longos anos de separação, levada para longínquas terras por força do Destino, ali aportei, forasteira e estranha, sem quase conhecer ou ser conhecida, na minha pequena aldeia natal...

Quero que todos o conheçam — a sua beleza, os seus segredos, as suas lendas, o sentir do seu povo, o romance das fadas que fugiram deixando os seus pentes de ouro para nós, algarvias, pentearmos os nossos negros cabelos de descendentes de poderosos e ricos

mouros... Quero contar-vos por que se encontrou poalhas de ouro em Alcalar, e na pequena rocha da Piedade está sempre uma bomba branca vigiando...

Todo o Algarve é lenda, é beleza, e poesia e encantamento, BEIJO DE SOL NO LUAR ADORMECIDO SOBRE O MAR...

... Na humilde e desarticulada prosa é isso que eu, filho do Algarve, de coração e alma ajoelhado, vos quero contar...

## Assistência hospitalar

Continua a processar-se a remodelação da assistência hospitalar em que o Governo se acha empenhado, o qual segue normalmente.

Assim, do jornal «O Século» de 12 de corrente, lila-se o seguinte, relativamente à cidade de Aveiro:

## HOSPITAL DA MISERICÓRDIA

A Mesa administrativa da Misericórdia de Aveiro aprovou, a título experimental até 31 de Dezembro próximo, o regulamento tipo dos hospitais regionais.

De acordo com tal regulamento, nomeou o conselho médico para a seguinte forma:

Srs. Drs. Manuel Marques da Silva Soares, Director clínico; Jorge Cardoso V. Leite da Silva, Director Adjunto; José Vieira Gamela, representante dos serviços de medicina; Alberto Soares Machado, representante dos serviços de cirurgia; Fernando Moreira Lopes, representante dos serviços especializados e António Peixinho, representante dos serviços auxiliares de diagnóstico e terapêutica.

Somos informados de que está também em estudo a remodelação da assistência hospitalar nos hospitais sub-regionais e bem assim de que é propósito assente de que todos os médicos das localidades prestem serviço nos respetivos hospitais.

## Despedida

Joaquim Manuel da França Leal Martins, tendo retirado para Luanda sem ter tido possibilidade de se despedir de todas as pessoas de suas relações e amizade, vem fazê-lo por este meio, aproveitando o encontro para oferecer os seus limitados préstimos na capital de Angola.

## GAGUEZ

Podeis dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos de óptimos resultados. Reeduçam-se estudantes em quaisquer férias. Belas Leiria — Rua Alvaro Coutinho, 50 3.º Tel. 41500 — Lisboa-1.

Fazemos grandes descontos aos revendedores e concedemos agências em todo o País.

Importadores e distribuidores

JULIO NAZARE & C. Lda.

Rua Correia Teles, 29-A —

Tel. 689942 — LISBOA-3.

Nesta redacção se informa.

Vende-se

2 fazendas com mato, terra de

semejar, alfarrobeiras e oliveiras,

no sítio do Concelho (Loulé).

Nesta redacção se informa.

# AQUI, PARIS

A Corrente da História

Por Silva Martins

inteligência e a higiene mental, impossibilita-nos completamente de